



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**ANÁLISE SOBRE O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO
POPULAR DO FORMANCIPA**

ALLAN RODRIGUES LIMA

BRASÍLIA-DF
2017

ALLAN RODRIGUES LIMA

**ANÁLISE SOBRE O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO POPULAR DO FORMANCIPA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação –
FE, para a obtenção do título de Graduado
em Pedagogia pela Universidade de
Brasília – UnB, sob a orientação do Prof.
Dr. Erlando da Silva Rêses.

BRASÍLIA – DF
2017

ALLAN RODRIGUES LIMA

**ANÁLISE SOBRE O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO
POPULAR DO FORMANCIPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação – FE, para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação do Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses.

DATA DE APROVAÇÃO:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses (Orientador – FE/UnB)

Msa. Danúbia Régia da Costa – SEEC-RN

Prof. Dra. Carmenísia Jacobina Aires - FE/UnB

- Suplente

Dedico este trabalho a Deus que em sua infinita misericórdia nunca me desamparou. Aos meus pais Lourivaldo Ferreira e Zeneide Rodrigues, a minha bela esposa Thaiza Pinheiro de Sousa Lima, minha irmã Dayse Rodrigues Lima e meu sobrinho Yan Lourenço, que me motivaram e me apoiaram durante minha caminhada acadêmica.

RESUMO

Este trabalho trata de uma pesquisa acadêmica de cunho qualitativo que busca analisar como funciona o planejamento pedagógico dentro do contexto da educação popular. Para isso, escolhemos de um Programa de Extensão e Ação Contínua (PEAC) da Faculdade de Educação (FE) da UnB, conhecido como Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior – FORMANCIPA, como objeto de análise. Este Programa visa a formação tanto na esfera acadêmica, já que se propõe à promover e incentivar o acesso à educação superior, quanto incentivar a emancipação social dos sujeitos envolvidos, tanto da graduação quanto no Ensino Médio. O Programa de Extensão atende jovens e adultos dos municípios goianos de Novo Gama e Valparaíso e regiões próximas, que têm interesse em ingressar na educação superior com a promoção de aulas integradas e interdisciplinares aos sábados. O FORMANCIPA, tanto no uso da didática quanto em sua metodologia de ensino, foge dos parâmetros tradicionais e conteudistas, permitindo uma máxima interação entre estudantes e professores/monitores, em que cada um tem a oportunidade de expor o conhecimento que trazem consigo e de transpor para a aprendizagem coletiva. Portanto, a intervenção pedagógica não se vincula aos espaços formais de ensino como cursos preparatórios para ingresso em faculdades/universidades. Além de preparar o estudante para o ensino superior há formação para apoio escolha de cursos e perspectivas acadêmicas e incentivo para a intervenção social no local de moradia. O Programa atua por meio de projetos pedagógicos, situação-problema e tema para desenvolver os conteúdos dos programas de acesso à Educação Superior, como ENEM, vestibular e PAS (Programa de Avaliação Seriada) da UnB. Todo esse processo que o FORMANCIPA executa se faz por meio do planejamento pedagógico para que se consiga de maneira eficiente atingir seus objetivos. Para conhecer este procedimento, fizemos observação participante e entrevista coletiva (grupo focal) com 06 pessoas da equipe pedagógica do Programa com o objetivo de identificar etapas, processos do planejamento pedagógico e como funciona está educação popular em espaço não formal, permitindo perceber os limites e potencialidade do planejamento pedagógico.

- Palavras-chave:, Planejamento Pedagógico. Educação Popular. Emancipação. Educação Não Formal

ABSTRACT

This paper deals with an academic research of a qualitative nature that seeks to analyze how pedagogical planning works within the context of popular education. For this, we chose a Program of Extension and Continuous Action (PEAC) of the Faculty of Education (FE) of the UnB, known as Integrated Training and Emancipator of Access to Higher Education - FORMANCIPA, as object of analysis. This Program aims at training both in the academic sphere, since it proposes to promote and encourage access to higher education, as well as to encourage the social emancipation of the subjects involved, both in undergraduate and high school. The Extension Program serves young people and adults from the municipalities of Novo Gama and Valparaíso and neighboring regions, who are interested in entering higher education with the promotion of integrated and interdisciplinary classes on Saturdays. FORMANCIPA, both in the use of didactics and in its teaching methodology, evades traditional and content parameters, allowing a maximum interaction between students and teachers / monitors, in which each one has the opportunity to expose the knowledge they bring with them and to transpose For collective learning. Therefore, pedagogical intervention is not linked to formal educational spaces as preparatory courses for admission to colleges / universities. In addition to preparing the student for higher education there is training to support choice of courses and academic perspectives and incentive for social intervention in the dwelling place. The Program works through pedagogical projects, problem-situation and theme to develop the contents of the programs of access to Higher Education, such as ENEM, vestibular and PAS (Serial Evaluation Program) of UnB. All this process that FORMANCIPA executes is done through pedagogical planning so that it can efficiently achieve its objectives. In order to know this procedure, we made participant observation and collective interview (focus group) with 06 people of the pedagogical team of the Program with the objective of identifying steps, processes of pedagogical planning and how it works in popular education in non formal space, allowing to perceive the limits and Potential of pedagogical planning.

Keywords: Pedagogical Planning. Popular Education. Emancipation. Non-formal education

LISTA DE SIGLAS

CAIC	Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente
Cespe	Centro de Seleção e Promoção de Eventos Educação Superior
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FE	Faculdade de Educação
FORMANCIPA	Programa de Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFB	Instituto Federal de Brasília
IFG	Instituto Federal de Goiás
OVP	Orientação Vocacional Profissional
PAS	Programa de Avaliação Seriada
Pronatec	Programa nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RU	Restaurante Universitário
SAA	Secretaria de Administração Acadêmica
SERPAJUS	Serviço de Paz, Justiça e Não Violência
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
MEMÓRIAS DA MINHA CAMINHADA DE ESTUDANTE.....	11
INTRODUÇÃO.....	16
BASE TEÓRICA.....	17
Planejamento Pedagógico	17
Educação Popular	19
FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA	22
METODOLOGIA DA PESQUISA	26
DISCUSSÃO E RESULTADOS	28
A) Equipe Pedagógica	28
B) Metodologia da equipe pedagógica do FORMANCIPA: uma abordagem diferente.....	30
C) Dificuldades e desafios do dia a dia da Equipe Pedagógica.....	31
UMA SOLUÇÃO VIÁVEL: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFÊNCIAS	37

APRESENTAÇÃO

Planejamento Pedagógico na Interação da Educação Popular, com o estudo de caso do FORMANCIPA, é a ênfase deste TCC. Este estudo surgiu da minha participação nos projetos 3 e 4 do currículo da Faculdade de Educação (FE) da UnB, junto ao FORMANCIPA – Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior, coordenado pelo professor Erlando da Silva Rêses. Acredito que essa pesquisa expõe a importância de se buscar uma educação emancipadora dentro do contexto de educação popular, possibilitando compreender os mecanismos que tem feito o FORMANCIPA alcançar o seu objetivo.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: na primeira parte, pelo memorial ao qual faço uma breve descrição sobre os caminhos que eu passei até está inserido dentro do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília e do FORMANCIPA, juntamente, algumas expectativas em relação ao esse trabalho de conclusão de curso. Na segunda parte trago as concepções sobre Planejamento Pedagógico e Educação Popular, buscando compreender essas duas vertentes e como se dá seu encontro dentro do FORMANCIPA.

Para realizar o estudo opto pela observação e coleta de dados, os dados subjetivos dos questionários foram analisados a partir de um olhar qualitativo. A opção pelo questionário aplicado aos membros da Equipe Pedagógica do FORMANCIPA ocorreu ao se considerar à necessidade de obter informações que seriam de extrema importância ao andamento dessa pesquisa.

Convido o leitor a adentrar em minha pesquisa e acompanhar os passos que foram dados. Bem sei, que os dois conceitos centrais do texto são amplos e complexos: Planejamento Pedagógico e Educação Popular. Não foi meu objetivo esgotar a discussão acerca deles, contudo procurei situá-los no contexto do Programa FORMANCIPA.

PARTE 1 – MEMORIAL FORMATIVO



MEMÓRIAS DA MINHA CAMINHADA DE ESTUDANTE

No dia 21 de agosto de 1991 dentre tantos nascimentos que houve naquele dia eu era um deles, primeiro filho de Zeneide Rodrigues Lisbôa e Lourisvaldo Ferreira Lima, eles, advindos do Piauí buscavam na capital do país uma nova possibilidade de vida, com baixo nível de escolaridade a missão ao qual eles perseguiam se mostrava ainda mais árdua. Ainda assim, ao olhar para minha infância percebo o quanto feliz e saudável ela foi, pois sempre pude contar com a presença e o apoio dos meus pais, um ano depois nasceria a minha irmã, a qual eu também sempre pude apoiar e ser apoiado em todos meus projetos.

Sobre minha vida acadêmica trago algumas lembranças. Entretanto, algumas já se perderam com o tempo, das que permaneceram em minha mente ao buscar tecer uma linha cronológica eu começo pelos meus primeiros anos nas séries iniciais, ao qual iniciei com 6 anos de idade e sempre estudando em escola pública. Eu tinha nesse espaço um local de prazer onde era agradável passar o dia desenhando, pintando, aprendendo as primeiras bases gramatical da nossa língua, não consigo me recordar de professores ou de colegas, mas me recordo de momentos. Estar na escola era algo bom e não havia motivos para não querer está lá, alguns dias eu lembro da vontade de ir pra casa mais cedo e poder brincar, porém, acredito que isso se deve ao fato de que a escola representa uma nova rotina na vida de qualquer criança. Nesse novo processo que inicia em sua vida a criança precisa compreender que seu tempo agora tem que ser compartilhado entre a família e a escola e nesse meio provavelmente haverá atritos. Posso afirmar que até a 4º série obtive com muito aproveitamento tudo que foi ensinado pelos meus professores. Cabe destacar, ao nascer, que eu tive um problema grave de saúde diagnosticado pelos médicos como uma doença rara e, por isso, tive que tomar vários remédios controlados. Nesse momento da minha vida os médicos informavam aos meus pais que provavelmente eu não teria como avançar nos meus estudos já que a doença traria complicações. Mas felizmente isso não aconteceu, fui curado e mesmo os períodos em que fiquei internado não tive problemas em relação ao aprendizado e a aprovação para o Ensino Fundamental.

No ensino Fundamental começou boa parte das minhas dificuldades escolares, todo prazer, ânimo e a visão que eu trazia comigo obtida das minhas experiências na educação infantil aos poucos foi se dissolvendo creio que essa ruptura é em parte

produto de uma falha no sistema educacional em que não prepara a criança para que ela transponha, da forma mais suave possível, a fase do infantil para o fundamental, além de, um processo que também é natural, pois a criança começa a adquirir uma carga de conhecimento mais sólido e com isso o lúdico presente em quase toda etapa da educação infantil vai perdendo espaço para o conhecimento técnico. Minha primeira reprovação acontece na sétima série, mas antes disso na quinta e sexta série eu já enfrentava grandes dificuldades, não conseguia compreender os conteúdos e a escola se mostrava inerte a isso. Mesmo com meu histórico escolar cada vez mais baixo a culminância se deu na minha reprovação, após esse período conclui a oitava série e conseqüentemente o ensino fundamental.

No ensino médio foi quando consegui formar laços de amizades que tenho guardados até hoje, também tive minha segunda e última reprovação escolar no primeiro ano do ensino médio. Foi quando meus pais se separaram e depois desse ano eu tive que optar por levar o estudo mais a sério ou acabaria sucumbindo e meu futuro escolar não seria diferente da maioria das pessoas que eu conhecia e que vinham abandonando e procurando emprego em qualquer local. Nessa etapa do meu memorial cabe destacar que a escola passa a ter um sentido na minha vida de mudança social, as dificuldades que eu enfrentava advinda da separação dos meus pais, principalmente financeira, fizeram com que eu acreditasse que a escola poderia ajudar para que eu tivesse novas oportunidades. Foi com esses propósitos e visando futuras oportunidades que no terceiro ano do ensino médio apareceu a possibilidade de cursar o ensino superior.

Ao prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) abriu pra mim uma possibilidade que os rendimentos financeiros dos meus pais não poderiam me oferecer: cursar o ensino superior. eu imaginava que ao sair do ensino médio já iria para o mercado de trabalho, mas ao conseguir uma boa nota no ENEM, consegui ingressar na faculdade de ciências contábeis pela Faculdade Anhanguera com bolsa de 100% de isenção por meio do Prouni. Porém, o desejo de ingressar na Universidade de Brasília fez com que eu tentasse por três vezes a seleção. Recordo-me, que achava injusto ter passado a minha vida acadêmica até aquele momento em instituição pública e no momento que eu mais precisava eu tinha que recorrer a uma bolsa de estudo em uma faculdade privada. A minha aprovação na UnB não se deu pelo vestibular, mas pela nota que eu havia tirado no ENEM e com ela eu entrei por meio das vagas remanescentes

que haviam de alguns cursos. E entre eles, tinha na lista de oferta o curso de pedagogia, ao qual foi minha opção. Essa escolha estava relacionada a toda minha vivência acadêmica, eu sempre vi o curso de Pedagogia como uma possibilidade de fazer algo diferente pela educação, pois eu acreditava que em parte o meu fracasso escolar em algumas séries poderia ter sido evitado ou amenizado se pelas escolas em que eu passei os profissionais da área da Educação, como os pedagogos, orientadores, professores, coordenadores e tantos outros, tivessem feito uma intervenção. Se eles tivessem tido uma ação positiva e não neutra diante do que acontecia, eu sentia que poderia fazer a diferença ou que ao menos poderia tentar. Além disso, havia a possibilidade de me tornar um servidor público, exercendo a carreira de professor e assim ter uma estabilidade financeira e nessa perspectiva, com a minha aprovação na UnB, eu tranquei o curso de Ciências Contábeis e iniciei essa jornada acadêmica que teve como ponto de partida o ano de 2012.

Cabe destacar que sou o primeiro da minha família a cursar o ensino superior e brevemente o primeiro a ter concluído. Estar escrevendo esse memorial é algo que me enche de orgulho porque me permite refletir por tudo que eu passei pra chegar até aqui, os auxílios da Universidade e nesse caso eu me refiro à bolsa permanência, que foram cruciais para minha permanência. Os estágios que eu fiz na Faculdade de Educação, somado a bolsa permanência, permitiram que eu não tivesse que dividir meu tempo com empregos fora da Universidade, tendo que dividir o tempo entre as aulas e os estágios. Por morar longe da UnB, esses recursos que eu recebia da universidade permitiam que eu usassem para pagar as passagens de ônibus, que o cartão estudantil não cobriam. Acrescenta-se aos gastos os materiais de Xerox e livros, que constantemente são solicitados pelos professores. Esses estágios foram realizados no Centro de Memória Viva- Documentação e Referência em Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais do DF (CMV) e no Portal dos Fóruns de EJA possibilitaram que eu tivesse uma prática tanto na área da educação, em especial, quanto na Educação de Jovens e Adultos. Durante esses períodos eu conheci o Professor Erlando da Silva Rêses, que é o meu orientador. Acredito que o meu projeto de pesquisa tem a vê com toda minha peregrinação acadêmica, todo ato pedagógico advém do planejamento e pesquisar sobre a gestão me permite conhecer suas limitações e suas potencialidades, garantindo assim uma intervenção eficaz. Espero que, como fruto dessa pesquisa, eu possa ter atitudes diferentes das que tiveram comigo quando eu estiver atuando no

ambiente escolar, não quero me associar aos que tiveram uma atitude neutra ou negativa, mas espero intervir com uma atitude positiva e isso só é possível quando nos importamos e temos a sensibilidade de nos importamos com o nosso próximo. Quanto ao meu futuro, após este TCC, eu busco continuar meus estudos acadêmicos e ingressar na SEEDF.

INTRODUÇÃO

Quando o foco é a Educação Popular, quais os planejamentos pedagógicos necessários e possíveis? Nosso atual sistema educacional caminha de mãos dadas com uma metodologia de ensino arraigada em conteúdos e, com isso, muitas vezes ocasionando uma ruptura com a ampliação e diversificação do ensino, e distanciando-se da educação popular.

Neste trabalho, observamos, analisamos e discutimos o planejamento pedagógico e a educação popular tendo como referência o programa FORMANCIPA (Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior). Dessa forma, conseguimos estabelecer uma relação considerando o conhecimento teórico advindo dos autores especialista em planejamento pedagógico e educação popular, bem como, adentrar no campo prático e perceber como se dá essa relação por meio do programa de extensão executado pela Universidade de Brasília.

Para tanto, desenvolvemos os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer os fundamentos da do planejamento pedagógico e da Educação Popular;
- Entender o funcionamento do FORMANCIPA;
- Perceber as potencialidades e os limites do planejamento pedagógico na Educação Popular.

Com a metodologia qualitativa foi possível atender aos objetivos, tomando como sujeito da pesquisa a equipe pedagógica do FORMANCIPA. Para tanto, ouvimos por meio de Grupo Focal, seis integrantes deste grupo.

Consideramos uma pesquisa relevante tendo em vista a reflexão acerca da educação popular e dos caminhos a ela através do planejamento pedagógico, caminho esse que vem sendo trilhado pelo FORMANCIPA e que iremos estudar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordaremos o arcabouço teórico que dá sustentação a pesquisa. Para tanto, definimos como categorias teóricas: Planejamento Pedagógico e Educação Popular.

Quase sempre, durante o percurso acadêmico os estudantes universitários do curso de pedagogia se deparam com o conceito de planejamento pedagógico. , mas o que é isso? Que tipo de planejamento se refere? Qual sua real importância e seus mecanismos de ação e aplicabilidade?

Planejamento Pedagógico

Planejar se constitui em uma atividade humana necessária para consecução de determinados objetivos. Sobre isso, Kenski (1995) nos diz que a todo o momento as pessoas são obrigadas a planejar, a tomar decisões que, em alguns momentos, são definidas a partir de improvisações; em outros, são decididas partindo de ações previamente organizadas. Percebemos uma sistematização em consonância com determinado alvo que se deseja perseguir. Dialogando ainda sobre planejar, Vasconcelos (1995) nos diz que planejamento é processo de reflexão, de tomada de decisão [...] enquanto processo, ele é permanente. Padilha (2001) nos diz que Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento [...] o ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações. Enxergamos por meio desses conceitos que o ato de planejar é habitual e, por isso, constantemente o exercemos, desde as atividades mais complexas, como a construção de um imóvel ou de um móvel, até nas atividades do dia a dia mais simples como a escolha do melhor caminho para chegar até a escola, faculdade ou trabalho.

Sendo algo tão complexo logo notamos a inexistência de um método único de planejamento, estando esse indissolúvel ao seu objetivo. Nesse ponto, direcionamos

nosso estudo ao planejamento pedagógico e iniciamos nossas primeiras reflexões tratando do espaço de atuação desse tipo de planejamento, ou seja, o espaço educacional. Segundo Vasconcelos (1996), do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político pedagógico porque revela intenções e intencionalidades, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir. Neste aspecto, afirmamos que nem sempre nas atividades que executamos existe o planejamento com véis político e pedagógico, mas ao se tratar do planejamento educacional essas características serão predominantes. Menegolla e Sant'anna (2001) afirmam que ao tratarmos de planejamento e processo educativo nos lançamos ao indefinido, uma vez que a educação não é um processo que se pode antecipar totalmente a previsão dos resultados. Sendo assim não podemos planejar uma ação educativa que não permita ao homem refletir sobre, ao contrário, deverá permitir a este alcançar a sua autonomia de forma que seja capaz de ser criador de sua própria história. Trata-se de um planejamento amplo, profundo e com objetivos interpessoais.

Com essas informações iniciais reconhecemos a amplitude do planejamento no âmbito educacional e com isso partimos para a análise do planejamento pedagógico. Cabe definirmos este como sendo o planejamento do ensino, ou seja, será a matriz que irá nortear os passos que serão dados dentro de uma estrutura educacional. Para Libâneo (1994), seria esse o planejamento necessário para assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez em que torna possível inter-relacionar, num plano, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação, que está intimamente relacionada aos demais. Trata-se de uma estruturação do processo de ensino que precisa correlacionar diversos atributos para direcionar o trabalho pedagógico. Sobre isso Fusari (1990) nos diz que [...] o planejamento do ensino é o processo de pensar, de forma "radical", "rigorosa" e "de conjunto", os problemas da educação escolar, no processo ensino-aprendizagem. Conseqüentemente, planejamento do ensino é algo muito mais amplo e abrange a elaboração, execução e avaliação de planos de ensino. Com clareza percebemos que no planejamento pedagógico teremos o encontro das ideias que se tornaram em ações, por isso se faz necessário que durante o planejamento aqueles que irão desenvolver tenham um olhar flexível e dinâmico, além de um processo de acompanhamento constante que irá monitorar a execução daquilo que foi planejado. Segundo Ricardo Nervi (1967) estas

são as características essenciais do bom plano de ensino: coerência, sequência, flexibilidade, precisão e objetividade.

Educação Popular

Educação Popular, não se trata de uma prática educativa recente, mas presente na sociedade desde os períodos primitivos. Em seu livro “O que é educação popular”, Carlos Rodrigues Brandão nos fornece um exemplo sobre como surge o conceito.

Enquanto o trabalho produtivo não se dividiu socialmente e um poder comunitário não se separou da vida social, também o saber necessário não teria existido separado da própria vida. Fora alguns poucos especialistas de artes e ofícios, como os da religião primitiva, em algumas tribos, com pequenas diferenças todos sabiam tudo e entre si se ensinavam e aprendiam, seja na rotina do trabalho, seja durante raros ritos onde, solenes e sagrados, os homens falavam aos deuses para, na verdade, ensinarem a si próprios que eram eles, e por quê. Esta foi uma primeira educação popular. (BRANDÃO, 1997, P. 14)

Havia um compartilhamento das informações e nesse processo quem ensinava estava passível em poder aprender, ainda que houvesse determinados grupos na sociedade primitiva que detinham a posse do ensino de determinados assuntos esses não se tratavam de uma maioria e a prática educativa, via de regra, se estabelecia de modo natural. Brandão também cita o trabalho pedagógico dos primeiros missionários no Brasil e se refere a Fernando de Azevedo, quando este associa o ensino escolar que os jesuítas deram a crianças indígenas e mestiças com o embrião de uma educação popular no país. O professor Moacir Gadotti, em seu artigo intitulado “Educação popular, educação social, educação comunitária - conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum” traz uma definição clara e objetiva sobre educação popular e seu surgimento.

Trata-se de um paradigma teórico nascido no calor das lutas populares que passou por vários momentos epistemológicos e organizativos, visando não só à construção de saberes, mas também ao fortalecimento das organizações populares. Sem perder seus

princípios, a educação popular vem se reinventando hoje, incorporando as conquistas das novas tecnologias, retomando velhos temas e incorporando outros: o tema das migrações, da diversidade, o lúdico, a sustentabilidade, a interdisciplinaridade, a intertransculturalidade, a questão de gênero, idade, etnia, sexualidade, desenvolvimento local, emprego e renda... mantendo-se sempre fiel à leitura do mundo das novas conjunturas. (GADOTTI, 2012, P.20)

Sua origem está nos movimentos sociais, mas não se encontra restrito as ruas, pelo contrário, as escolas são palcos para sua atuação. mas, o que por muitas vezes limita e em muitos casos restringe totalmente a educação popular nas escolas é sua postura tradicional e a falta de diálogo, sendo essa última, essencial na educação popular. A prática pedagógica de fundamento sociointeracionista, por tanto, mostra-se como um caminho para uma ação transformadora de ensinar e aprender. Sob uma ótica vemos a relação professor – aluno de modo diferenciado da concepção funcionalista que vê o mestre como direcionador da aprendizagem da ação pedagógica unilateral (VEIGA, ANO? p.112, 2011). A educação popular quebra esse paradigma da centralização do ensino e possibilita as interações. Atualmente, em nossa atual conjuntura educacional, Brandão nos diz que a escola pública é deficiente e deixa ainda à margem de uma educação escolar adequada um número muito grande e persistente de crianças e adolescentes pobres. Entendemos assim que seria por meio da educação popular que conseguiríamos uma educação acessível a todos, já que a mesma não tem por base a exceção.

Ao mesmo tempo em que é necessária e legítima a ampliação de experiências autônomas e alternativas de uma educação popular realizada entre movimentos populares, movimentos sociais e agências civis de educadores participantes, é também importante a redefinição da educação pública de modo a que, à custa de lutas e conquistas, ela venha a se transformar em uma educação oferecida, pelo poder de Estado, a serviço de interesses e projetos das classes populares. Isto é parte do projeto histórico de um dia toda a educação realizar-se, em uma sociedade plenamente democrática, como uma educação popular (BRANDÃO, 1983, P.29).

Dessa forma, programas de ensino como o FORMANCIPA que trabalham nessa vertente de uma educação baseada no diálogo, tendo como objetivo se afastar da educação tradicional e caminhar para a educação popular, possibilitam a ampliação e com isso contribuem para uma educação transformadora.

FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

O FORMANCIPA (Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior) nasce na Universidade de Brasília como Programa de Extensão (PEAC) sendo a autoria da proposta e sua coordenação sob supervisão do Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses FE/UNB, o programa é executado por diversas pessoas que se identificam com essa proposta de educação popular visando uma formação integrada e Emancipadora, entre elas, professores da Universidade de Brasília, Estudantes da graduação da UnB e voluntários, isso se tornou possível graças à parceria firmada entre a Universidade de Brasília e o Serviço de Paz, Justiça e Não Violência do Pedregal:

O Programa é fruto da parceria entre Serviço de Paz, Justiça e Não Violência do Pedregal – SERPAJUS e a UnB. O Programa desenvolve ações formativas de cunho emancipador, integrado, coletivo e gratuito a estudantes em fase final ou egressos do Ensino Médio (CORRÊA, 2016, P.27).

Ao firmar essa parceria a UnB busca extrair suas atividades do meio acadêmico e passa a fazer um processo de intenção na sociedade por meio de seu tripé, a saber: ensino, pesquisa e extensão.

A Extensão é uma das funções sociais da Universidade, realizada através de um conjunto de ações dirigidas à sociedade, as quais estão vinculadas ao Ensino e à Pesquisa. Sua principal finalidade é a promoção e o desenvolvimento do bem estar físico, espiritual e social, a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação, o respeito à pessoa e à sustentabilidade das intervenções no ambiente. Portanto, a própria concepção das atividades de extensão insere-se ao âmbito da educação não-formal. (CORRÊA, 2016, P.27).

As atividades do Programa Formancipa ocorrem em dois municípios, no Novo Gama – GO e no Valparaíso – GO distantes cerca de 40 km de Brasília, destacamos que esse último, dispõe do apoio com a Prefeitura do Município que cedeu o espaço de 2 escolas para que as atividades do município pudessem ocorrer aos finais de semana, por

isso, inicialmente, o FORMANCIPA tinha como local de espaço de suas atividades somente no Novo Gama:

O Início das atividades do FORMANCIPA ocorreu no ano de 2012, com o objetivo de promover uma formação que ajude os jovens e adultos do Novo Gama a terem acesso ao ensino superior. O Formancipa não segue o modelo didático dos famosos “cursinhos” pré-vestibulares, além da formação, o Programa visa à emancipação social dos estudantes. Inicialmente, funcionou somente na unidade do Novo Gama, ocupando as instalações físicas do SERPAJUS, que é parceiro desde a concepção do Programa (ROCHA, 2016, P.24).

Com o advento da parceirinha entre o FORMANCIPA e a Prefeitura de Valparaíso de Goiás foi que o programa pode atender essa região

Somente no ano de 2015, com a parceria da Prefeitura Municipal do Valparaíso, houve a expansão das atividades do Programa para a unidade do Valparaíso, que de início ocupava um prédio onde funcionava um anexo da prefeitura e as aulas do Pronatec, e em 2016 passou a ocupar o prédio da escola CAIC por decisão da prefeitura (ROCHA, 2016, P.24).

O espaço de atuação dos estudantes da UnB que participam do FORMANCIAP é grande, eles têm papéis fundamentais na execução do mesmo e de acordo com o curso e interesse de cada aluno dentro do programa

Eles se organizam e buscam uma forma de colaborar:

[...] A formação integrada e emancipadora nos municípios goianos é conduzida diretamente por estudantes da graduação selecionados/as por meio de análise curricular visita in loco e entrevista com a equipe executora. São classificado/as prioritariamente, estudantes de licenciatura, do 3º semestre

em diante e morador/a dos municípios e região circunvizinha (Cidade Ocidental-GO e cidades do DF: Santa Maria e Gama). (RÊSES, 2015, P. 98).

Sobre os quantitativos de monitores e as áreas de conhecimento que o programa aborda vemos:

A proposta inclui as seguintes áreas do conhecimento: Matemática, Geografia, Química, Língua Estrangeira (Inglês, Francês, Espanhol), Português, Biologia, Sociologia, Filosofia, História, Física, e Artes (Música, Cênicas, Plásticas e Visuais). Portanto, seleciona-se pelo menos um estudante de cada área do conhecimento, totalizando quinze monitores, e ainda conta com a colaboração de estudantes e professores voluntários/as (RÊSES, 2015, P. 99).

Esses alunos da graduação que irão compor o quadro de professores têm como base de ensino a interdisciplinaridade aplicada ao processo de formação integrada e emancipadora. Tendo como um de seus eixos de aprendizagem o FORMANCIPA busca alinhar as possibilidades da cidade em seu processo de ensino, através desse mecanismo a Formação dos educandos passa a ser não somente em sala de aula, mas em cada espaço abre-se uma possibilidade de ensino, O programa ainda deixa claro a todos seus participantes que a sua proposta de ensino é baseada em metodologias, obras e pensamentos de educadores como Paulo Freire, Célestin Freinet, Pedagogia Waldorf e a Pedagogia da Alternância, o aluno é estimulado a exercer o autodatismo e o autoconhecimento, conforme vemos:

A proposta encontra respaldo nas iniciativas de cursinhos populares que são espaços onde a juventude encontra apoio e entusiasmo para complementar a sua formação secundária para lutar e sonhar coletivamente, tal é o exemplo da Rede Emancipa – movimento social de cursinhos pré—universitários – criada em

2007. A rede baseia-se na defesa da educação pública e à democratização do acesso à universidade pública, pela profusão de debates contra a mercantilização da educação (ARELARO; FRANCA e MENDES, 2012).

Destacamos que por se tratar de um programa que tem como proposta alcançar a transdisciplinaridade os seus meios de atuação não limita a um único modelo, mas consideram todos os multimeios como canais de grande importância para fazer com que o ensino chegue ao aluno:

Orientações, projeções de filmes, festival de artes e cultura, oficina de dança, musicalidade, palestras e debates de temas candentes, contemporâneos e de interesse do grupo com especialistas, pesquisadores e estudiosos como: Meio Ambiente, Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-raciais, corrupção, Poder Local, mundo de trabalho, orientação Vocacional e profissional, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's), Drogadição, Economia Solidária, juventude, Emancipação, Autodidatismo e Autoconhecimento, dentre outros. (RÊSES, 2015, P.104).

Os encontros do FORMANCIPA ocorrem de maneira planejada, esse planejamento é feito pela equipe pedagógica/executora do programa que é formado por estudantes de licenciatura do curso de pedagogia que se identificam com a proposta do programa e ao absorverem sua metodologia auxiliam juntamente com os demais integrantes a execução das aulas entre outras funções:

A coordenação do Programa e Equipe Executora acompanha e supervisiona o desenvolvimento das atividades de formação em turmas de, no máximo, 30 estudantes/beneficiários (as) inscritos/as, de modo a promover encontros de formação da equipe que inclui: elaboração de plano de curso e de aulas; discussão coletiva dos planos de curso e de aulas; discussão e análise de perspectivas formativas com a inclusão dos

municípios; avaliação constante do trabalho e da equipe; reuniões periódicas e confecção de relatórios de trabalho (SANTOS, 2015, P 27).

Os estudantes ao participarem do FORMANCIPA conseguem relacionar aquilo que aprendem em sala de aula com a prática, conseguem créditos que irão ajudar em sua formação acadêmica e possibilita que os mesmos ingressem em Programas de Iniciação científica (PROIC/UNB):

Com essa percepção constroem-se cada vez mais espaços de interlocução com indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Aliado ao desenvolvimento do Programa Formancipa [...] ocorre às disciplinas do Projeto 3 (relação ensino-pesquisa-extensão) e Projeto 4 (estágio), e suas fases, do currículo de pedagogia da FE/UnB. No campo da pesquisa, além do FORMANCIPA representar um amplo escopo de pesquisa para a conclusão de cursos dos estudantes (RÊSES, 2015, P.107).

METODOLOGIA DE PESQUISA

Participaram dessa pesquisa seis membros da equipe pedagógica do FORMANCIPA. A escolha dos membros da equipe pedagógica que participaram da pesquisa se deu por meio de agendamento, no qual estabelecemos uma data e realizamos a pesquisa. Na coleta dos dados, optamos pela entrevista por ser um mecanismo de coleta de dados capaz de possibilitar a interação dos participantes e o posicionamento direto de cada por meio da fala.

A pesquisa com entrevistas é um processo social, uma interação, em que as palavras são o principal meio de troca e, não apenas um processo de mão única, em que, o entrevistado passa para o entrevistador (RÊSES, 2016, p. 88)

A entrevista se deu por meio de grupo focal com 10 perguntas que foram elaboradas por mim, juntamente, com o orientador desse TCC, o professor, Erlando da Silva Rêses. Buscamos nesse roteiro de perguntas aprofundar nossa pesquisa, coletando

informações que ainda se faziam necessárias para a elaboração desse trabalho de pesquisa. Sobre o modelo de pesquisa com grupo focal, sabemos que mesmo não sendo o modelo de pesquisa de uso muito frequente é de grande valia na obtenção dos dados.

Grupo focal é um grupo de discussão informal, cujo objetivo principal é revelar percepção dos participantes acerca de itens postos para o debate. Fundamenta-se no princípio epistemológico em que a interação grupal, por meio do diálogo, propicia uma livre produção e circulação de ideias, sentimentos e imagens sobre o tema (RÊSES, 2016, p. 90)

Krueger define Grupo Focal como sendo pessoas reunidas em uma série de grupos, que possuem determinadas características e que produzem dados qualitativos sobre uma discussão focalizada (KRUEGER, 1994). No caso dessa pesquisa o foco foi o planejamento da equipe pedagógica do programa de extensão FORMANCIPA. Como já citado por Krueger, os dados obtidos por meio do grupo focal serão qualitativos, sendo assim, não tivemos como propósito quantificar as informações obtidas por meio da fala dos participantes ou de criar porcentagens, rankings e métodos de classificação semelhantes. Rêses, citando Celso Sá, nos diz que o interesse dos grupos focais para o campo das representações reside na técnica que simula as conversações espontâneas da forma que acontecem no dia a dia. Sobre o gerenciamento, a organização e a análise obtida por meio do grupo focal, foi possível saber que

Seis a oito pessoas de uma dada população são reunidas para discutir um determinado assunto – o foco externo do grupo, um objeto de representação – sob orientação de um moderador (...). A análise do conteúdo ou do discurso é a forma de tratamento desses dados. (SÁ, 1998, P.23)

Cabe destacar que nem todos os membros da equipe pedagógica participaram da pesquisa, ainda que no início do planejamento isso fosse o esperado, mesmo assim, esclarecemos que isso de nenhuma forma invalida ou compromete o resultado da pesquisa. Além disso, Rêses (2016) esclarece que deve ocorrer é o esgotamento do(s) temas(s). Nessa linha de raciocínio, não há necessidade de recrutar todas as pessoas que compõem o público alvo.

Tabela 1

Característica do grupo focal

NOME	SEXO	SEMESTRE	INGRESSO NO FORMANCIPA
Sujeito 1	F	Pedagogia. 3º semestre	Interesse na proposta do projeto
Sujeito 2	F	Pedagogia. 3º semestre	Interesse na proposta do projeto
Sujeito 3	F	Pedagogia. 6º semestre	Conciliação com grade horária
Sujeito 4	F	Pedagogia. 7º Semestre	Conciliação com grade horária
Sujeito 5	F	Pedagogia. 5º Semestre	Interesse na proposta do projeto
Sujeito 6	F	Pedagogia. 7º Semestre	Interesse na proposta do projeto

DISCUSSÃO E RESULTADO

A) Metodologia da equipe pedagógica do FORMANCIPA: uma abordagem diferente

O estudo da discussão do grupo focal permite compreender como os integrantes da equipe pedagógica se veem dentro do programa e sua importância na execução como integrantes da equipe pedagógica. Quando transcrevemos os discursos feitos no momento da reunião do grupo focal, percebeu a existência de pensamentos semelhantes e divergentes em alguns aspectos. A primeira característica que observamos nas integrantes da equipe pedagógica está relacionada ao motivo que levaram a participarem do FORMANCIPA. Percebe-se nas falas da maioria que a temática do programa de extensão como um projeto social atraiu a maioria a conhecer e posteriormente levou a integrarem o programa.

Gosto muito da proposta do projeto de ajudar os alunos a participar, se formar e entrar em uma universidade, ai eu resolvi ajudar nesse propósito, nessa proposta, por isso estou aqui. (Sujeito 01, grupo focal).

Eu conheci o projeto quando estava no primeiro semestre e achei muito interessante a proposta que eles tinham, achei bem diferente ai fui procurar e resolvi entrar. (Sujeito 02, grupo focal).

Eu era de outro projeto que funcionava aos sábados, houve alguns problemas e ela não ofertou projeto quatro, então peguei esse projeto que desenvolve esse trabalho mais social, parecido com o outro só que lá era com criança e aqui é com jovens (Sujeito 05, grupo focal).

As integrantes da equipe pedagógica reconhecem a importância do trabalho desenvolvido na execução do programa e citam quais são as funções que exercem.

Fazemos parte da organização por de trás das aulas, sempre tem a organização da equipe pedagógica, a gente pensa no que vai ser ministrado junto com os monitores porque cada um tem sua área específica, mas somos nós que pensamos na interdisciplinaridade, nas necessidades da comunidade, a gente tenta auxiliar o programa e a disciplina dos monitores para formar uma aula interessante, que ajude a emancipar o aluno, a tornar ele mais crítico, mas que também ajude ele a ingressar no ensino superior (Sujeito 04, grupo focal).

Na fala de uma das integrantes compreendemos que para além da organização das aulas a equipe pedagógica busca fazer com que o FORMANCIPA não mude seu eixo de trabalho e, dessa forma, não se perca em meio aos seus objetivos.

No meu ponto de vista a equipe pedagógica trabalha na organização, coordenação e busca não deixar morrer a ideia do FORMANCIPA, da questão dos eixos metodológicos. Fazemos planejamento para sempre instigar com perguntas o que é realmente importante ser trabalhado para lembrar que o modelo do FORMANCIPA é um modelo diferente de aula (Sujeito 06, grupo focal).

Outra integrante destaca que além das funções que já foram mencionadas à equipe tem uma tarefa de grande importância que é a avaliação das aulas e auxílios aos monitores quanto à parte pedagógica.

Outra coisa importante que é função nossa é a avaliação das aulas que é ver o que foi bom, o que ficou repetido, o que não ficou legal e precisa ser melhorado e, também, levar a parte pedagógica para os monitores porque nem todos são de licenciatura e os que são fazem pouquíssimas disciplinas pedagógicas e como pedagogas temos experiências de sala de aula e de educação que eles acabam não tendo (Sujeito 04, grupo focal)

B) Metodologia da equipe pedagógica do FORMANCIPA: uma abordagem diferente

Já vimos ao analisarmos a proposta de ensino FORMANCIPA que ela busca um caminho diferente dos adotados nos preparatórios para vestibulares, na fala das integrantes da equipe pedagógica esse “novo” caminho é reforçado.

Nós tentamos ao máximo evitar o tradicional, procuramos saber dos monitores os métodos que eles usam para ensinar, para que o conhecimento seja construído (Sujeito 04, grupo focal).

Procuramos trabalhar com a interdisciplinaridade, não tem a questão que só hoje é só isso ou aquilo, buscamos planejar como a física vai interagir com a química e a química com o português, para que assim as coisas façam sentido, quando eu estava no ensino médio eu via química e não fazia sentido, o que o professor quer para o projeto é que o aluno veja que aquilo faz sentido no dia a dia pra ele (Sujeito 03, grupo focal).

Quanto a metodologia do plano de ensino, elas citam a pedagogia crítica como o eixo metodológico do projeto.

Pedagogia crítica, é passado o conteúdo, mas é dado a eles a oportunidade de terem a própria opinião e usar a vivência deles na formulação dos conhecimentos deles, a gente tenta não ser conteudista, fugir do método tradicional de ensino. Tenta fazer uma

educação diferente , usando a interdisciplinaridade, usando vários conteúdos, várias situações- problema (Sujeito 04, grupo focal).

É pedagogia Crítica e na equipe como um todo, no FORMANCIPA é saber ouvir o outro, se colocar, discutir (Sujeito 02, grupo focal).

O plano de ensino do FORMANCIPA não se configura em algo estático, pelo contrário, sendo dinâmico ele está em permanente adaptação frente às necessidades, uma dessas novas necessidades é expressa nas falas seguinte.

O que estamos tentando fazer agora é ter um tema para trabalhar em todas as matérias, para que quando ele trocar de sala consiga conectar o que ele já tinha visto na outra (Sujeito 02, grupo focal).

Nós estamos na fase de reformulação da equipe pedagógica, um momento de maior controle e maior comunicação. Nossas reuniões de equipe acontecem pouco, mas temos de comunicação as redes sociais, na qual falamos nessa reformulação , estamos tentando ter um maior contato para conseguir auxiliar todos os membros da equipe de monitores e projeto 4 (Sujeito 05, grupo focal).

Esse processo de planejamento é feito por meio de reuniões com os monitores e com reuniões que acontecem só com os membros da equipe pedagógica, ao qual não tem um modelo pronto.

Temos reunião da equipe pedagógica com os monitores e só dá equipe, às vezes com o professor. Na reunião só nossa organizamos nossos trabalhos, a reunião com os monitores é planejamento da próxima aula de sábado, pois essa reunião é semanal. A nossa forma de trabalho é espontânea não tem um modelo que a gente segue para a criação de aula, mas é sempre buscando fazer perguntas que instiguem e que lembrem o eixo metodológico do FORMANCIPA. (Sujeito 01, grupo focal).

C) Dificuldade e desafios no dia a dia da equipe pedagógica.

A equipe pedagógica em sua atuação encontra algumas dificuldades para conseguir exercer sua atividade, essas dificuldades foram relatadas durante o encontro do grupo focal ao qual perpassam pela desvalorização da equipe por alguns dos que integram o FORMANCIPA.

Que nem um menino falou “vocês só passam a lista de chamada” para ele só pode ser isso, mas se a gente não organizar o que tem que fazer fica tudo bagunçado no planejamento. Se a gente não tiver uma base não aconteceria o projeto, por exemplo, hoje não passamos para pegar o dinheiro para o lanche e não é só nossa função, não vai ter o lanche porque a gente não passou, então assim se não existisse a equipe pedagógica como é que eles iriam fazer? Igual semestre passado que teve ocupação e o projeto ficou meio que jogado... Só tinha eu e mais uma pessoa, a gente dava um jeito de chegar na reunião e ainda tinha que escutar piadinha de certos monitores que dizia “ não teve memória porque não teve ninguém da equipe pedagógica”, se não tiver a gente não tem memória. Acho que é a desvalorização, mandamos alguns comunicados e quase ninguém responde , acho que é uma dificuldade (Sujeito 01, grupo focal).

O começo de tudo é a desvalorização do trabalho, depois é que a gente manda as coisas no grupo e ninguém responde (Sujeito 03, grupo focal).

Por se tratar de um programa de extensão da Universidade de Brasília os alunos que muitas vezes entram não permanecem por um período muito grande no programa. Isso foi apontado pelo grupo focal como um fator prejudicial, mas em alguns momentos também favorece o andamento do FORMANCIPA.

O que acontece com essa rotatividade é que as pessoas se formam e não fazem mais parte do projeto, eu acho que é ruim porque não tem trabalho contínuo mais, só que tem um lado bom porque vai sempre mudando, chegando novas pessoas, novas propostas e isso pode agregar muitas coisas boas (Sujeito 04, grupo focal).

Tem pessoas que participam que vêm para trabalhar, pessoas que entram e ficam pouco tempo... Isso prejudica (Sujeito 03, grupo focal).

Outro problema citado pelo grupo é a dificuldade em conciliar os horários para se reunirem, essa dificuldade tem como fator a disponibilidade de organizar o tempo que além do demandado pelo Programa. Conciliar os tempos da universidade com exercícios e estudos. Na fala da integrante da equipe pedagógica esse seria um motivo que levariam muitos a não permanecerem por longos períodos no FORMANCIPA.

UMA SOLUÇÃO VIÁVEL: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

No grupo focal localizamos um grande desafio que ainda persiste no FORMANCIPA, mesmo com todo planejamento existente por trás das aulas verificamos a inexistência de um sistema de documentação pedagógica, que poderia auxiliar o trabalho da equipe pedagógica, dos monitores e no ingresso de alunos e novos estudantes do projeto de extensão. Sobre a função dessa documentação, ela tem um caráter diverso, entre eles, com vistas à socialização de saberes (DI PASQUALE, 2001). Pasquale (2002) caracteriza a documentação como recuperação, escuta e reelaboração da experiência por meio da narração de um percurso e da explicitação de pressupostos das escolhas realizadas. Para Pasquale, a documentação serviria como suporte para as ações futuras, levando em consideração as ações passadas tanto para preservar aquilo que deu certo como para reformular os processos que precisam melhorar.

Entendemos que entre as documentações possíveis que serviriam de apoio a equipe pedagógica e ao programa FORMANCIPA como um todo, um Projeto Político Pedagógico seria de extrema importância, tendo em vista, que nele se formula aquilo que se pretende alcançar, a consolidação do que já foi alcançado, o enfrentamento dos problemas presentes e sua respectiva solução.

Perguntamos para o grupo focal sobre a existência de um PPP ou algum documento produzido pelo FORMANCIPA, em que a equipe pedagógica usasse no seu trabalho de planejamento, a resposta que tivemos foi:

Não (Sujeitos 1 e 2, grupo focal).

Se existe eu desconheço (Sujeito 3, grupo focal).

Outra integrante da equipe pedagógica fala sobre a existência de um PPP do FORMANCIPA e de alguns documentos que são de leitura obrigatória, mas desconhece sua localização e alega que os mesmos não são usados.

Tem documentos e livros que são leitura obrigatória para quem faz parte da equipe pedagógica e tem uma espécie de PPP do FORMANCIPA só que eu nunca tive acesso a ele. Existe um PPP, mas ninguém sabe onde está, quer dizer, que ele não está sendo usado (Sujeito 4, grupo focal).

Outra integrante fala da criação de um documento que sirva como apoio, mas declara que o mesmo ainda não se concretizou devido à falta de diálogo entre todos os membros.

Tem um documento que fala as nossas funções como equipe, mas a gente tá reformulando, mas tá faltando uma conversa com todos os membros para que esse documento saia do mundo das ideias e se concretize (Sujeito 6, grupo focal).

A falta de um PPP não está atrelada ao desconhecimento de sua importância, pelo contrário, a equipe pedagógica reconhece que ele teria espaço dentro do FORMANCIPA, servindo como apoio aos novos integrantes do programa e entender qual o objetivo do mesmo.

Eu acredito que ele [PPP] seria importante para quem está entrando saber como funciona o projeto, quando eu cheguei no projeto eu não estava fazendo nada, não tinha demanda. Para quem entra no FORMANCIPA é importante saber qual é a ideia, qual é o foco, entender como funciona (Sujeito 5, grupo focal).

Outra integrante cita que um PPP organizado e atualizado, também, serviria como suporte para reconhecimento do espaço e organização das atividades do FORMANCIPA, sendo essa uma necessidade que a equipe pedagógica não tem o domínio.

Tudo isso é importante porque quando a gente entra no projeto 4, que é quando conhecemos o projeto, até você se reconhecer no espaço e ter o interesse de entrar na equipe pedagógica, você fica sem saber o

que fazer, demanda tem demais, mas nem a equipe consegue se organizar com isso e nem o projeto 4 consegue ter conhecimento. Se existisse ou se tivéssemos acesso a esse PPP organizado para ser atualizado, conforme deve ser organizado, acredito que faria diferença (Sujeito 06, grupo focal).

Outro destaque importante que surgiu durante a pesquisa e que eu faço uma observação se refere ao entendimento que alguns integrantes do grupo focal têm do PPP. Desses dois entendimentos um está associado ao PPP, como algo distante, e que ainda que existisse não estaria servindo como suporte.

Mas eu acho que o FORANCIPA tem um PPP. Ficaram de passar em uma reunião e não passaram (Sujeito 2, grupo focal).

A segunda observação vem de uma fala no qual a mesma acredita que o PPP não seria de grande importância, pois teria como limitador o fato do FORMANCIPA não ter um espaço físico único.

Eu acho que se tivéssemos um local fixo sim, mas como não tem ele não teria tanta importância, não faria tanta diferença (Sujeito 03, grupo focal).

Sobre isso vale destacar que a documentação pode ser considerada práxis reflexiva sobre o projeto e sobre a vivência, processo ligado à programação e à avaliação, à experiência, mas dotado de especificidades: a documentação não é o projeto, nem a experiência; é algo além, a elaboração da experiência que faz emergir o sentido do vivido, o conhecimento do processo e o referencial teórico-metodológico. Documentação não apenas como narração, mas como explicitação de conceitos-chave, escolhas metodológicas, em síntese, um processo de reflexão sobre a prática e de formação contínua (PASQUALE, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade aqui proposta foi refletir sobre o planejamento pedagógico dentro de um contexto de educação popular, ao qual tivemos como objeto de estudo o trabalho realizado pelo FORMANCIPA. No desenvolvimento da pesquisa optamos pelo grupo focal com os membros da equipe pedagógica do Programa, tendo em vista, que essa equipe é a responsável pelo planejamento das atividades do programa de extensão da UnB.

Sentimos que é preciso uma reestruturação da equipe pedagógica do Programa no sentido de produzir documentos que o auxiliem em seus trabalhos, entre esses documentos, acreditamos que o Projeto Político Pedagógico seria de extrema importância, considerando que o mesmo seria a identidade do projeto que (como relatado na fala dos membros do grupo focal) ainda é desconhecida por muitos. Para, além disso, o PPP permitiria preservar toda história que o FORMANCIPA vem construindo já que por conta da especificidade do Programa existe uma rotatividade grande e muitos que saem do trabalho acabam por levar consigo todo conhecimento acumulado. Ainda que esse PPP não tenha sido formulado ou caso tenha já tenha sido produzido precisa ser reformulado, por se tratar de um documento dinâmico e que em um espaço de educação popular necessita seguir os princípios da participação universal, onde todos e não somente a equipe pedagógica poderá construir coletivamente esse documento.

Sabemos que essa pesquisa não esgota o tema, mas é um passo dado em direção ao estudo do planejamento pedagógico em um contexto de ensino não formal. Com o passar dos semestres vem surgindo um número significativo de TCC'S sobre atuação do FORMANCIPA, isso mostra que o Programa vem se estabilizando e deverá ser objeto de estudo para pesquisadores periodicamente.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 33ª Ed. São Paulo. Brasiliense 1995
- CORRÊA, RENATHA ACATAUASSÚ ALVES. **Desenvolvimento do trabalho pedagógico integrado e coletivo na educação popular e não-formal no Formancipa – Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior**. Monografia de graduação. Brasília: UNB, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).
- FUSARI, José C. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Disponível em: . Acesso em: 02 set. 2013.
- GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/ não-formal**. INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005. Disponível em http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/lquim/A_a_H/estrutura_pol_gest_educacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf. Último acesso em: 18/05/2017
- KENSKI, Vani Moreira. **Avaliação da aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). *Repensando a Didática*. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991. VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 1992.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.
- PASQUALE, M. *L'arte di documentare: perchè e come fare documentazione*. Milano: Marius, 2002.

RÊSES, Erlando da Silva; SILVA, Luiz Alves da. **Universidade de Brasília e movimentos sociais na periferia da metrópole: parceria no Entorno Sul do DF**. In: RÊSES, Erlando da Silva (org.). *Universidade e Movimentos Sociais*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015, p.87-115.

ROCHA, LÍLIAN SANTOS. **Pedagogia em contexto não formal: a experiência de atuação no programa de formação integrada e emancipadora de acesso à educação superior – FORMANCIPA** Monografia de Graduação. Brasília: UNB, 2017.

SANT'ANNA, F. M.; ENRICONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.

SANTOS, CAREM TAMIRIS OLIVEIRA DOS. **Formação integrada e emancipadora de acesso ao ensino superior (FORMANCIPA) e os desafios do ensino médio**. Monografia de Graduação. Brasília: UNB, 2015. Disponível: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13599/1/2015_CaremTamirisOliveiradosSantos.pdf>

Acesso em 15/06/2017

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.